

ANÁLISE DOS RISCOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO: uma ferramenta de prevenção

Aline Guimarães Monteiro Trigo¹

Maria Isabel Monteiro Trigo²

Danielle Samira Ferreira Abdalla³

Ricardo Jeronymo Reinoso⁴

Carina da Conceição Rodrigues Acioli Ferreira⁵

Saúde Ambiental

Resumo

O ambiente escolar merece atenção por se tratar de um local importante para a formação da cidadania. E por isso, deve-se ter preocupação sobre a forma de utilização dos espaços escolares pela Instituição de Ensino, ou seja, se o ambiente apresenta salas de aulas ventiladas, bem iluminadas e móveis adequados nos espaços de trabalho. Será que uma instituição de ensino que se preocupa em disseminar a sustentabilidade, também vem investindo em saúde e segurança dos seus ambientes? Logo, este trabalho busca reconhecer os riscos ocupacionais, através da elaboração de Mapa de Riscos de um determinado ambiente acadêmico, e, por conseguinte, levantar as medidas de controle e prevenção, que são balizadas pelas Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Economia. Metodologicamente, classifica-se como qualitativa, quanto aos objetivos, exploratória e aos procedimentos de pesquisa, documental e bibliográfica. É um estudo de caso por realizar a identificação dos riscos e a proposição de medidas em um dos ambientes, que é o laboratório de Química, por meio de informações coletadas pelo *checklist*. Tendo em vista que a principal função do Mapa de Riscos é sinalizar os locais onde é necessário maior segurança, alertando alunos e servidores sobre os pontos que devem evitar, além da indicação de medidas de controle de riscos, o artigo conseguiu identificar os diferentes riscos ocupacionais, a partir da elaboração do Mapa do laboratório de química. Demonstra-se que a instituição de ensino vem investindo em saúde e segurança nos seus ambientes para que os mesmos estejam seguros, prevenindo assim, potenciais riscos.

Palavras-chave: Riscos ocupacionais; Medidas de controle; Segurança; Saúde.

¹Prof. Dr. Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – Campus Maracanã, Diretoria de Gestão Estratégica, aline.trigo@cefet-rj.br.

²Aluna do Curso técnico em Segurança do Trabalho, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – Campus Maracanã, Departamento de Ensino Médio, bebel.trigo2003@gmail.com.

³Engenheira de Segurança do Trabalho, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – Campus Maracanã, Divisão de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalhador, danielle.abdalla@cefet-rj.br.

⁴Técnico em Segurança do Trabalho, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – Campus Maracanã, Divisão de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalhador, ricardo.reinoso@cefet-rj.br.

⁵Técnica em Segurança do Trabalho, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – Campus Maracanã, Divisão de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalhador, carina.ferreira@cefet-rj.br.

INTRODUÇÃO

O meio ambiente de trabalho é o espaço onde as pessoas exercem frequentemente suas atividades laborais. O equilíbrio desse ambiente depende da salubridade do espaço e da inexistência de agentes que afetem a segurança e saúde física e psíquica do trabalhador. (ALMEIDA JR.; MENDES, 2017) Por isso, torna-se necessário buscar um meio ambiente de trabalho salubre e seguro, que é um direito fundamental do empregado brasileiro, pois melhora o nível de produtividade, além de reduzir os custos da organização com multas e processos trabalhistas. (GUIA TRABALHISTA, 2019)

O ambiente escolar também merece atenção por se tratar de um local importante para o desenvolvimento intelectual das pessoas. Nesse sentido, deve-se refletir sobre a forma de utilização dos espaços escolares pela comunidade da Instituição de Ensino (IE), o que demonstra como a instituição de ensino está investindo em saúde e segurança dos seus alunos e servidores.

É essencial conhecer o conceito de risco ocupacional no âmbito acadêmico, o que significa a probabilidade de um trabalhador, seja o professor ou o técnico, sofrer algum dano, por conta de suas atividades profissionais. Este risco é classificado de acordo com sua natureza: física, química, biológica, ergonômica e de acidente. (NASCIMENTO, 2014)

Diante disso, o trabalho busca reconhecer os riscos ocupacionais presentes em um dos ambientes escolares para a criação de um Mapa de Riscos, e levantar as medidas de controle e prevenção para minimização dos riscos, que são balizadas pela Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Economia.

METODOLOGIA

Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa. Classifica-se, quanto aos objetivos, como uma pesquisa exploratória (GIL, 2017). E com relação aos procedimentos de pesquisa, identifica-se como documental, a partir do levantamento das Normas Regulamentadoras para a confecção do Mapa de Riscos, e também é uma pesquisa

bibliográfica. É um estudo de caso por realizar a identificação dos fatores de riscos e a proposição de medidas de prevenção e de controle de riscos em um dos ambientes da IE, que é o laboratório de química, por meio de informações obtidas com os dois técnicos laboratoristas que responderam o *checklist* para a elaboração do Mapa de Riscos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Mapa de Riscos (FIGURA 1) apresenta quatro dos cinco tipos de riscos ocupacionais presentes no laboratório de química e visa reunir dados para geração de diagnóstico e divulgação de informações, bem como estimula a participação daqueles mais expostos às atividades de prevenção.

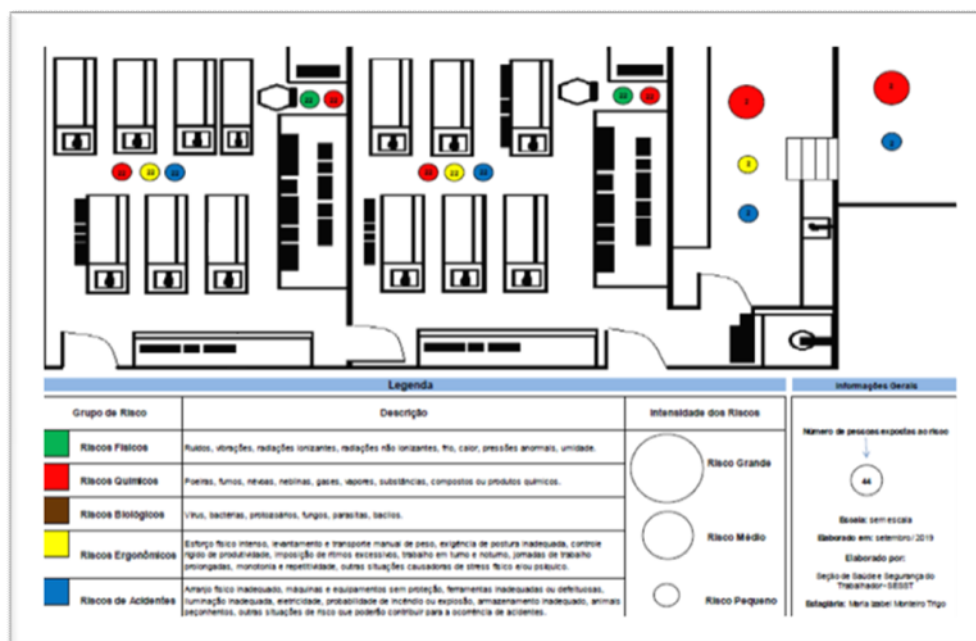


Figura 1 – Mapa de Riscos do Laboratório de Química.

Fonte: SESST (2019)

Nas salas de preparo de reagente e a de guarda de reagente, verificam-se riscos de intensidade média, por conta da grande quantidade de reagentes/ soluções químicas presentes (vermelha) e de intensidade pequena (azul), que estão associados a pisos sem sinalização, fios que não estão em boas condições, tomadas sem indicação de voltagem etc. Outro risco que existe na sala de preparo de reagentes é o risco ergonômico

(amarelo), em função de poucas situações que podem causar stress físico ou/e mental. Nessas áreas, são apenas dois técnicos de laboratório que estão expostos aos riscos.

Já nas áreas aonde ocorrem às aulas práticas, apresentam-se riscos químicos, físicos, ergonômicos e de acidentes com intensidade pequena; contudo, o número de pessoas expostas - máximo de vinte alunos e dois professores - aos fatores de risco é grande.

Quanto às medidas, que são previstas na nova Norma Regulamentadora nº 01 (NR-01), a mais efetiva para controlar o risco é a de substituição de bancos/cadeiras por outras mais seguras. A medida de controle de engenharia pode ser aplicada em alguns riscos de acidentes, como: o risco aparente observado no teto e o ventilador com ruído, ambos deveriam passar por manutenção. A de Sinalização que se encaixa nos riscos de acidentes devido à falta de indicações de voltagem em tomadas e de sinalizações no quadro geral de luz e força e nos pisos, próximo à escada. O uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) - jalecos, máscaras, óculos – deve ser exigido para manusear os reagentes químicos.

Portanto, a adoção de medidas de segurança em uma instituição de ensino é importante, considerando que a maioria dos indivíduos no ambiente são adolescentes e pessoas que demandam por proteção, contribuindo para a formação de uma cultura de segurança e de proteção à saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A segurança do trabalho se aplica a todos os processos e ambientes. Evidentemente, cada segmento tem seus riscos específicos, e por isso, cada ambiente precisa ser “cuidado”, como os ambientes dentro de uma Instituição de Ensino.

Tendo em vista que a principal função do Mapa de Riscos é sinalizar os locais onde é necessário maior segurança, alertando alunos e servidores sobre os pontos que devem ser evitados, além da indicação de medidas de controle de riscos, o artigo conseguiu identificar os diferentes riscos ocupacionais, a partir da elaboração do Mapa.

A comunidade se sente mais valorizada e segura, prevenindo assim potenciais

riscos. Com maior condição de transmissão do conteúdo aos alunos, o professor terá melhor qualidade de vida, o técnico se sentirá mais valorizado e rende mais no desempenho da função e o aluno, um aprendizado mais eficiente e com menores riscos.

AGRADECIMENTOS

À instituição de ensino pela bolsa concedida ao aluno orientando e à coordenação de Química por ter colaborado no levantamento das informações para a elaboração do Mapa de Riscos Ocupacionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JR.; J.T.M.de ; MENDES, R. de L. Insalubridade e periculosidade no meio ambiente do trabalho: uma análise dos riscos à saúde do empregado. **Revista Eletrônica OAB/RJ**. Edição Especial Direito Ambiental. 2017. Disponível em: <<http://revistaeletronica.oabRJ.org.br/wp-content/uploads/2017/11/ALMEIDA-Jo%C3%A3o-Theot%C3%B4nio-Mendes-Insalubridade-e-periculosidade-no-meio-ambiente-do-trabalho-uma-an%C3%A1lise-dos-riscos-%C3%A0-sa%C3%BAde-do-empregado-2.pdf>> Acesso em 10 set. 2019.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Economia. **NR-01 – Disposições Gerais e Gerenciamento de Risco**. 2020. Disponível em: <<http://pncq.org.br/uploads/2020-1/NR-01-2020.pdf>> Acesso em 30 mar. 2020

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017

GUIA TRABALHISTA Equipe. **Aposentadoria por invalidez - suspensão do contrato do trabalho**. 2019. Disponível em: <http://www.guiatrabalhista.com.br/tematicas/aposent_invalidez_suspensao.htm> Acesso em 15 set. 2019.

NASCIMENTO, J.C.do. **O processo de elaboração do mapa de risco de uma escola pública: uma experiência pedagógica**. Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Universidade Federal de Itajubá. Itajubá, MG, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.unifei.edu.br/xmlui/handle/123456789/315>>. Acesso em 11 jan. 2020.

SESST. Seção de Saúde e Segurança do Trabalhador/ Divisão de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalhador /CEFET/RJ. **Mapa de Riscos Ocupacionais dos campi do CEFET/RJ**. Rio de Janeiro, 2019.